

# E O DINHEIRO DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA?

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

26-1-60

Puseram-me hoje na primeira página de um matutino, na boa companhia do deputado Adauto Lucio Cardoso e na má companhia do escândalo que houve com o Banco Financial. O que me valeu o triste destaque foi o fato de ter escrito, tempos atrás, um artigo sobre os depósitos a prazo fixo que a Legião Brasileira de Assistência vinha fazendo nos Bancos dos cunhados do sr. Juscelino Kubitschek que, como ninguém ignora, é o presidente desta infeliz República. Pois bem, ou pois mal... sendo presidente, coisa que acontece com um só de cada vez de cinco em cinco anos, o sr. Juscelino tratou de arrumar sua família à custa da minha. No caso vertente, dos depósitos de grandes somas feitas naqueles Bancos, é preciso explicar ao leitor menos preparado para os cálculos de dinheiros em tempos de inflação acelerada que a dita operação, depósito em prazo fixo, equivale rigorosamente a uma doação de cerca de quarenta por cento da soma se o prazo fixo é de um ano. Veja bem o leitor que já há irregularidade, que já há roubo, posse indébita, apropriação de dinheiros públicos, ainda que o Banco agraciado devolva o depósito com seu valor nominal no termo do prazo fixo. Já devolve menos do que recebeu, já se apropriou do que não era seu. Já canalizou, para os bolsos daquela "nova classe" a que se referiu o deputado Joffily na amistosa carta que escreveu ao presidente, o dinheiro do povo, o dinheiro que é sangue, suor e lágrimas do povo. Em outras repartições é mais remota e até pa-

rece mais abstrata a correlação entre a pecúnia e a vida humilde do povo humilde que come, dorme, trabalha, ama, tem filhos, chora. Mas na Legião Brasileira de Assistência é impossível aos seus dirigentes perder de vista um só minuto a dramática significação que tem o instituto em que trabalham. Bem ou mal, é coisa feita para enxugar a lágrima, o suor e o sangue de um povo profundamente infeliz que só tem o carnaval. Pois bem, ou pois mal, esse dinheiro — sangue, suor e lágrimas dos patricios — é dado de mão beijada aos cunhados do sr. Juscelino, à nova classe que manda para os Bancos da Europa o resultado do saque praticado aqui. E agora, para levar mais longe a bofetada no povo, o Banco quebra, e nem sequer devolve os depósitos desvalorizados. A "nova classe" que se diverte no super-café-society das cidades do Mediterrâneo, com gastos individuais que montam a cerca de dez mil contos por mês, e dez mil contos em superbesteiras, em grosseirias da maior estupidez que o mundo já viu, essa "nova classe" quer sempre mais dinheiro. O depósito a prazo fixo dos dinheiros da LBA já não chega para as contas astronômicas que pagam nos Cassinos e nas buates; não basta a diferença que ganham a custa da inflação, isto é, à custa do suor, da lágrima e do sangue das donas de casa e das famílias pobres do Brasil; eles querem mais, querem tudo, e deve ser por isso que o Banco Financial requereu liquidação extra-oficial apresentando um passivo de 209 milhões.